

A multidisciplinaridade nos livros de literatura para a infância

José Freitas^{1;2}, Mariana Pinto^{1;2}, Ana Alcântara^{1;3}, Catarina Delgado^{1;2}, Filipe Fialho¹

1 ESE/IPS | 2 CIEQV | 3IHC/IN2PAST jose.freitas@ese.ips.pt; mariana.pinto@ese.ips.pt; ana.alcantara@ese.ips.pt; catarina.delgado@ese.ips.pt; filipe.fialho@ese.ips.pt

Enquadramento

A formação de futuros/as educadores/as apresenta múltiplos desafios, desde logo pelo seu caráter especializado e abrangente, integrador de saberes e competências distintos. Por isso, é fundamental que os/as futuros/as educadores/as sejam envolvidos/as em processos de formação que articulem mais do que uma área do conhecimento, de modo que sejam capazes de promover, na sua prática futura, aprendizagens de forma holística e global (Silva et al., 2016).

Descrição da prática pedagógica

Prática formativa de articulação curricular, desenvolvida no âmbito da UC de Didática da Educação de Infância I do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo, da ESE/IPS, que pretendeu dar resposta a um problema já identificado em anos letivos anteriores, relacionado com as dificuldades das/dos estudantes em desenvolver, em contexto de estágio, propostas articuladas dos diferentes domínios da educação de infância (Delgado et al., 2022). A experiência enquadrou-se no princípio do isomorfismo pedagógico (Niza, 2009), valorizando-se a possibilidade de experienciarem atitudes, métodos e procedimentos que se pretende que venham a desempenhar. Uma vez que a literatura para a infância constitui um excelente recurso para permitir uma abordagem integrada e multidisciplinar (Silva et al., 2016), implementou-se um trabalho realizado a pares, que consistiu na análise de três obras (Fig. 1) fornecidas pela equipa docente. Cada um dos 11 pares e um trio focou-se num domínio específico da área de Expressão e Comunicação das OCEPE (Linguagem oral e abordagem à escrita (LOAE), Matemática (Mat) ou Educação artística (EA)), ou focou-se na área do Conhecimento do Mundo (Conhecimento do Mundo Social (CMS) ou Conhecimento do Mundo Físico e Natural (CMFN)) (Silva et al., 2016), (i) identificando e selecionado objetivos/aprendizagens, ideias e conceitos a desenvolver relacionados com as áreas de conteúdo e domínios; (ii) elaborando uma proposta didática (questões, atividades, recursos) que permitia o desenvolvimento dos objetivos/aprendizagens e das ideias e conceitos identificados. Para orientar a elaboração das propostas de exploração das histórias foi elaborado um roteiro com duas tarefas:

- Definição dos objetivos/aprendizagens e relação com as áreas de conteúdo e domínios.
- Elaboração da proposta, considerando:
 - (i) A situação/contexto de apresentação da atividade às crianças;
 - (ii) Os procedimentos (organização das crianças e da sala, ...) e recursos;
 - (iii) Os três momentos de trabalho com a leitura do livro: pré-leitura, leitura e pós-leitura;
 - (iv) As tarefas associadas às diferentes componentes em cada um destes momentos de trabalho com o livro.

Esses trabalhos foram alvos de uma apresentação oral, promovendo uma partilha das propostas entre as estudantes.

Discussão dos resultados

Obtivemos 13 propostas de exploração das histórias (Tab.1). O caráter de isomorfismo pedagógico e inovador da proposta, face a outras já desenvolvidas na UC em outros anos letivos, reside no facto de uma mesma obra possibilitar abordagens multidisciplinares (Fig. 2) e de a atividade resultar em produtos (propostas didáticas) de intrínseca utilidade para estudantes e (futuras/os) educadoras/es. A muito boa qualidade geral dos trabalhos efetuados permite que os mesmos possam ser total ou parcialmente aplicados no estágio curricular (como aconteceu), ou em futuro contexto profissional.

A avaliação que as estudantes fizeram da atividade foi positiva, considerando-a motivadora. Ainda assim, consideraram que deveriam ter uma palavra a dizer tanto nos livros selecionados como nas áreas atribuídas. Neste sentido, na implementação futura desta prática pedagógica a escolha do livro a trabalhar poderá ser feita pelas estudantes a partir de uma lista pré-determinada, assim como permitir permutas de áreas atribuídas por sorteio.

O Nabo Gigante Que confusão! O Melro Artista

LOAE	LOAE	LOAE
Mat	Mat	Mat
EA	EA	EA
CMS	CMS	
CMFN		

Tabela 1
Áreas desenvolvidas nos três obras

REFERÊNCIAS

- Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). ME/DGE.
- Delgado, C., Pinto, M., Mendes, F., & Costa, C. (2022). Histórias para a infância: articulação entre a língua e matemática em contexto de jardim de infância. Medi@ções. Vol.10, 1. pp. 114-131.
- Niza, S. 2009. Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional. A Formação no movimento da escola moderna. In J. Formosinho (co-ord). Formação de Professores – Aprendizagem profissional e ação docente (pp. 345-362). Porto Editora.



Figura 1
Obras abordadas: Que Confusão! de Pippa Goodhart e Emily Rand; O Nabo Gigante de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey; O Melro Artista de Marion Deuchars.

“Mais um para o Caldeirão do Nabo”

Atividade
Realizar a receita e comparar quantidades, pesos e medidas.

Área de Expressão e Comunicação:
Domínio da Matemática

Intencionalidades
- Matemática inserida no quotidiano
- Identificar atributos mensuráveis dos objetos

Recursos e Organização
- Resolver problemas do quotidiano com pequenas quantidades.
- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis.

Estratégias
- Preparação dos ingredientes e instrumentos de medida.
- Estimular as crianças com questões e desafios relativos às medições, porções e quantidades, tais como, estimar pesos e volumes antes de usar a balança e medidores.

Avaliação
- A criança é capaz de ouvir a explicação da atividade e mostra-se interessada durante a mesma, participando ativamente.

1.ª Fase da Atividade
Atividade de Pós-leitura
Partilha e Comunicação

Procedimentos:

1. Após a leitura do livro, a educadora inicia o debate sobre a mensagem principal da narrativa – A união de todos com todos as suas diferenças faz com que cheguemos ao objetivo – incentivando a participação das crianças.
2. Remeter a conversa para a diferença marcada pelo animal mais pequeno e, aparentemente, mais fraco.
3. “Quem é que ajudou todos os outros a puxar o nabo da terra?”
4. “Conseguiram puxar o nabo porque o rato era muito grande e forte?”
5. “Transportar o debate para as próprias características das crianças.”
6. “E nós, temos todos o mesmo tamanho? A mesma cor? Todos aqui são uma menininha como eu?”
7. “Todas as pessoas têm dois braços? E andar, todos conseguimos andar?”
8. Condizer o debate até à conclusão de que as nossas diferenças nos tornam únicos e especiais e todos somos necessários, transmitindo uma mensagem positiva sobre a diferença.

Capacidades promovidas:

- ☐ Pensamento crítico;
- ☐ Comunicação oral.

Aprendizagens a promover:

- ☐ Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.
- ☐ Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação as de outros.
- ☐ Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

1. Pós Leitura
Atividade: Germinação de sementes

Material:

- 4 frascos de vidro iguais, lisos e altos
- 4 retângulos de cartão canelado
- Algodão
- Sementes de feijão
- Sementes de cenoura
- Água
- Luz Solar

Figura 2
Tarefas propostas nas diferentes áreas a partir da exploração do livro “O Nabo Gigante”.

Considerações Finais

As propostas didáticas desenvolvidas por cada grupo permitiram, por um lado, identificar diferentes conteúdos/conceitos e tarefas num mesmo livro, tornando visível a multiplicidade de possibilidades e, por outro, construir um repositório de materiais que virá a constituir-se como um ebook que servirá de suporte às suas práticas.

